

## **Estratégias mnemônicas: um método para lembrar.**

### **( Lendo textos gramaticais)**

*“Os Egípcios diziam ser o 9 a montanha do sol. Jesus expirou na nona hora. É também o número que corresponde às 9 aberturas do homem, por conseguinte, às suas vias de comunicação com o mundo. Os Anjos estão classificados em 9 categorias, divididas em três tríades (o máximo da perfeição relativa, pois a absoluta só Deus a possui). Assim, o 9 representa o coroamento dos esforços, o término de uma criação, sendo por isso a medida das buscas proveitosas.”*

É quase unanimemente compartilhada a sensação de que “a Língua Portuguesa é muito difícil de ser aprendida”. Tanto leigos, ex-alunos, quanto profissionais de muitas áreas compartilham dessa idéia. Cabe perguntar que língua Portuguesa é essa que é tão difícil de se aprender? Ou a que aspecto da língua se referem aqueles que acreditam no mito da dificuldade de aprendizagem do Português? Com certeza, os que nessa ideia acreditam se referem à dificuldade de aprendizado dos preceitos e da metalinguagem da gramática normativa.

Tal tipo de texto tem como uma de suas características principais uma compleição dígito-expositiva-informacional caracterizada pela atomização dos itens preceituais. Os textos se tornam de difícil leitura e necessitam, portanto, que se tomem determinadas providências para que as regras possam ser visualizadas com mais clareza pelo leitor. Faltam ao estudante ferramentas metodológicas para abordar esses textos de forma compreensiva. Além desse problema da compleição atomizada dos textos da Gramática Normativa, está um outro ligado aos textos preceituais em geral: a questão da retenção. Quando se estudam esses tipos de texto, mais do que compreender as normas, faz-se mister retê-las. Em relação às regras da G.N o ciclo do estuda-esquece tem sido recidivo e frustrante. Mesmo os que em seu dia-a-dia trabalham com a Gramática Normativa se sentem inseguros no que tange à mnemonização dos preceitos gramaticais.

Byington(1996) faz uma denúncia contundente sobre o fenômeno do esquecimento da grande massa do que se estuda e, com certeza, essa denúncia é válida para todas as áreas do conhecimento: *“os estudantes passam boa parte de sua infância e adolescência na escola, mas esquecem noventa por cento do que aprendem. No Brasil,*

*milhões de reais são gastos para sustentar um sistema escolar que desperdiça quase todos os conhecimentos que deveria transmitir.”*

Vimos observando esse mesmo fenômeno do ciclo recidivo do estuda-esquece em vários níveis de escolaridade na área do ensino de línguas. Temos tido contato com vários tipos de platéias constituídas de profissionais em formação , formados e pós-graduados na área do ensino-aprendizagem de Português, e é quase unânime o relato da dificuldade em guardar o que se estuda na gramática. O que é relevante também é que esses públicos se sentem em dívida consigo mesmos por não ter uma considerável fatia dessas regras retida. Isso para muitos deles ainda constitui evidência de falta de preparo e competência. Na verdade, o que queremos salientar com esses comentários é que a questão da retenção das regras gramaticais, no nosso caso específico no momento, extrapola o meramente intelectual e já adentra o escopo da problemática emocional de profissionais do ensino de Língua. É nessa zona do emocional do exercício da profissão nossa de cada dia que desejamos atuar.

Além dessas questões acima levantadas uma outra nos tem chamado especial atenção: poucos profissionais dentre os que temos contato realmente aprenderam as regras da gramática normativa lendo os textos nas gramáticas. Seu aprendizado se deu, geralmente, ou pela instrução de viva voz através das aulas de Português ou através de uma espécie de filtro de legibilidade feito e , às vezes, mal feito por apostilas e livros didáticos.

Dentre outros, foram fundamentalmente esses três aspectos ligados ao texto gramatical das gramáticas normativas do português , a saber, sua compleição dígit-editorial-informativa elemental e atomizada , o problema da retenção de seus conteúdos por parte dos estudantes e a dificuldade de leitura por parte dos usuários dos textos gramaticais propriamente ditos que fizeram com que elaborássemos o que vimos chamando de METODOLOGIA DAS ESTRATÉGIAS MNEMÔNICAS.

Essa metodologia tem dois objetivos principais:

1)- guiar o aluno-leitor na leitura dos textos das gramáticas normativas do português;

2)- ser uma espécie de fio condutor para a memória (mnemônico) que ajude o aluno-leitor a lembrar o conteúdo estudado a fim de , toda vez, que precisar fazer uso das informações do assunto, essas informações lhe venham à mente através de um processo de associação por similitude e contraste sistemáticos. Isso será melhor entendido a seguir , pois daremos um exemplo de aplicação do MÉTODO DAS

ESTRATÉGIAS MNEMÔNICAS com o estudo do acento tônico/acento gráfico da língua padrão do português feito pelas gramáticas normativas de nossa língua. O texto que nos serviu de base para a aplicação do método foi o da *Gramática normativa da língua portuguesa* de Rocha Lima 31ª edição (retocada e enriquecida) publicada pela José Olympio editora em 1972. Como o citado texto não está de acordo com as mudanças ortográficas da língua portuguesa, para a complementação das informações nos utilizamos da obra *O que muda com o novo acordo ortográfico* de Evanildo Bechara publicada pela Nova Fronteira em 2008.

### **Um comentário necessário**

Antes de começarmos a aplicação do método das estratégias mnemônicas no assunto por nós escolhido, é importante observar que essa metodologia exige grande atividade mental do estudante-leitor. A metodologia das estratégias mnemônicas é um processo associativo que se dá através do estabelecimento de relações de semelhanças e contrastes que vão muito além da linha textual. Essa metodologia não se limita à mera extração de informações, ela exige que o leitor seja cognitivamente ativo para incluir num mesmo conjunto o que for semelhante, inferir a partir do categorizado por semelhanças aquilo que parecer destoante, mas que de alguma forma se relaciona com o que foi agrupado, discriminar motivos que iluminem o uso dos preceitos, unir o aparentemente estanque na busca de explicações plausíveis do ponto de vista da retenção do que se estuda. É uma metodologia que, ao mesmo tempo, objetiva levar o aluno a resgatar níveis de coerência dos estudos gramaticais e objetiva levar o aluno a romper com o fenômeno do esquecimento do conteúdo estudado. O texto gramatical é labiríntico não só do ponto de vista da linguagem técnica usada para expressar as noções conceituais, mas também do ponto de vista da organização das informações. As informações se apresentam muito sequencialmente elementalizadas e difusas, há muitos casos de aparentes exceções. Perceber o que pode subjazer como denominador comum nesse emaranhado de aspectos é tarefa que exige muito rigor e estudo. O método das estratégias mnemônicas treina a observação do leitor. Cria nele olhos de ver.

Fazendo uma analogia com uma atividade diária , o método das estratégias mnemônicas corresponderia a uma tarefa semelhante a de arrumar uma casa muito desarrumada como por exemplo a da imagem abaixo:



Ou de limpar uma praia suja como a representada na imagem abaixo:



É um trabalho de saneamento básico do texto. O resultado que se espera obter depois da aplicação do método é uma arrumação textual que possibilite a visualização

dos preceitos, o estabelecimento de relações entre eles e sua possível retenção. É arrumar a casa:



É limpar a praia:



Depois desse trabalho de saneamento textual, espera-se que o leitor possa transitar no terreno do texto e perceber sua coerência teórico-metodológica e sua coerência interna.

## As 9 (nove) estratégias mnemônicas

### Estratégia 1: DEFINIÇÃO<sup>1</sup>

A primeira providência que o leitor deve tomar, quando se defrontar com textos gramaticais normativos é procurar a DEFINIÇÃO do preceito, da convenção gramatical que será estudada. A *definição* é aquilo que explica o que o fato gramatical é, isto é, em que ele consiste, aquilo que se entende pelo preceito, isto é, o que ele quer dizer do ponto de vista da gramática normativa. Vejamos qual é a definição de acentuação/acento dada por Rocha Lima em sua Gramática normativa da língua portuguesa:

*“Acentuação, em sentido geral, é o relevo dado a um elemento fonético. Resulta o acento da íntima associação de certas qualidades físicas dos sons da fala, tais como: a intensidade (maior ou menor força expiratória com que são proferidas); a altura (maior ou menor frequência com que vibram as cordas vocais); o timbre (ou metal da voz); e a quantidade (maior ou menor duração com que são emitidos).*

*Em sentido estrito – aquele que nos interessa aqui - entende-se por acento a maior força expiratória com que uma sílaba se opõe às que lhe ficam contíguas no corpo dos vocábulos.”*

---

<sup>1</sup> Todos os rótulos por nós usados para denominar as estratégias, propositalmente, trazem em si muito do significado que essas palavras têm na língua portuguesa, por exemplo, DEFINIÇÃO é a estratégia que visa encontrar o *que o preceito quer dizer, em que ele consiste*. Tomamos essa providência intencionalmente, pois ela já facilita a memorização do nome da estratégia, já que ela tem a ver com o significado corrente da palavra em nossa língua, e facilita a ato de lembrar o assunto.

Foi proposital a escolha da terminação *-ão* presente nas designações das estratégias para fins mnemônicos também: assim temos: *definição*, *motivação*, *universalização*, *regrão*, *inclusão*, *exclusão*, *discriminação* e *fundação*. Esse sufixo *-ão*, dentre outros significados em nossa língua, remete à noção de *ação*. O trabalho mnemônico que as estratégias esperam realizar é muito *ativo* cognitivamente e nada melhor do que palavras que trazem em si a ideia de *ação* para caracterizar essa atividade do processo. Ademais estabelecemos uma espécie de paralelismo rimático entre os nomes das estratégias que facilita sua lembrança. Todas essas providências associativas têm o objetivo de tornar internamente coerente um método cujo objetivo principal é fazer lembrar o que se estudou.

Dois aspectos podem ser levantados em relação à definição acima. Um estrutural que pode ser muito recorrente em textos gramaticais: o autor começa a definição pelo sentido geral do preceito para depois dar o seu sentido específico que geralmente é o que interessará para o estudo, já que será esse o sentido ao redor do qual costumeiramente gira a maior parte da construção da teoria.

Um outro aspecto importante da definição é o nível técnico da linguagem utilizada para delimitar o significado do fato gramatical. Um aluno de ensino fundamental e médio geralmente não entenderá o que o preceito significa, devido ao alto teor técnico da linguagem utilizada. Aliás, esse é um dos problemas característicos desse tipo de compêndio. Apesar de uma das intenções da gramática normativa seja ser um tipo de gramática escolar, a linguagem utilizada para expor o assunto, na maioria dos casos, não é acessível ao aluno iniciante.

Como nosso método visa primeiramente fornecer uma ferramenta de leitura a professores e alunos universitários caberá a eles a tarefa de “esfriar” o texto de modo que seus alunos possam entender o que o fato gramatical quer dizer.

### **Estratégia 2: MOTIVAÇÃO**

A segunda<sup>2</sup> providência que o leitor deve tomar, quando se defrontar com textos gramaticais normativos é procurar a MOTIVAÇÃO. A MOTIVAÇÃO é a *razão*, a *finalidade*, a *função*, o *motivo* do uso do preceito. Geralmente, esse(s) motivo(s) está(ao) colocado(s) logo no início das linhas dos textos gramaticais depois da definição da convenção gramatical. Ao nosso ver, a colocação do motivo do uso do fato gramatical, além de fazer parte de uma espécie de esquema textual dos textos normativos tem a função interlocucional de dar relevância ao assunto, mostrando que a instituição do preceito tem uma ou várias razões de ser. Vejamos o que diz Rocha Lima sobre os motivos do uso do acento em português. Logo depois da definição do sentido estrito de acento, o autor diz:

#### **“ACENTO DE INTENSIDADE**

*Realmente, o acento característico da língua portuguesa é o de intensidade, que, regular e fixo, assinala sempre determinada sílaba*

---

<sup>2</sup> A ordem por nós estabelecida no uso das estratégias, isto é, primeira, segunda, terceira, é meramente didática. Muitas vezes, o texto pode começar pela motivação do preceito e depois defini-lo. O importante aqui é valer-se das estratégias como passos guias que possam conduzir a leitura do texto gramatical.

*de cada vocábulo, funcionando, portanto, como elemento gramatical próprio do idioma – capaz, inclusive, de diferenciar o valor morfológico e significativo de palavras que têm os mesmos fonemas distribuídos na mesma sequência. É o caso, por exemplo, de séries como estas:*

*ira (subst.) / irá (verbo)*

*vera (adj) / verá (verbo)*

*sabia (adj) / sabia (verbo) / sabiá (substantivo)”*

Pelo que se afirma acima concluímos que um dos motivos, razões, funções do acento é distinguir as classes gramaticais: o acento pode diferenciar um substantivo de um adjetivo, um adjetivo de um verbo.

Depois de falar da função diferencial do acento, o autor abre um outro item abaixo transcrito:

### **“ACENTO PRINCIPAL E ACENTO SECUNDÁRIO**

Nas palavras de duas ou mais sílabas, há uma que se destaca das demais, por ser proferida com maior intensidade.

Eis a sílaba *tônica*, em relação à qual as outras, pronunciadas com menos força, são – *átonas*.

*De acordo com a posição da sílaba tônica, classificam-se os vocábulos em oxítonos, paroxítonos, proparoxítonos – conforme o acento recaia, respectivamente, na última (a-ma-nhe-cer), na penúltima (pri-ma-ve-ra), ou na antepenúltima (lú-ci-do) sílaba.”*

O autor mostra que o acento (maior força expiratória) tem a função de marcar a sílaba tônica das palavras para distingui-la das átonas (menor força expiratória).

### **Estratégia 3: UNIVERSALIZAÇÃO**

Saber a motivação do uso do preceito justifica a sua existência e faz com que o estudante conheça a razão de ser da convenção, ou seja, perceba que o postulado é motivado e não uma invenção daqueles que estudam a língua cuja finalidade é complicar a vida do estudante. Depois de encontrada a motivação, é aconselhável que o estudante procure algum caso em que todos os itens da questão, sem exceções, estejam envolvidos. A esses casos chamaremos de UNIVERSALIZAÇÃO. A

UNIVERSALIZAÇÃO consiste na procura daquilo que se aplica a todos os itens da questão. A procura desse caso é recomendável por questões mnemônicas. Quando o preceito se aplica a todos os itens do assunto é mais fácil reter. Para os nossos propósitos retentivos, tomar esse tipo de providência, isto é, procurar os casos em que o preceito se aplica a todos os itens da questão é fundamental, pois nossa memória acomoda bem esse tipo de caso. Talvez isso se dê pela circunstância de não haver exceções. Em termos de acentuação, mais especificamente de acentuação gráfica, o princípio da UNIVERSALIZAÇÃO se aplica às proparoxítonas, pois essas são TODAS acentuadas graficamente. Vejamos o que diz Rocha Lima a esse respeito:

### **“1. PALAVRAS PROPAROXÍTONAS**

*São acentuadas todas as palavras proparoxítonas.*

*Exemplos: gramática, exército, insólito, tímido, público; câmara, lêvedo, quilômetro, ; amássemos, entendêramos, louvaríamos.*

### **Estratégia 4: REGRÃO**

O REGRÃO é aquilo que regula, dirige, determina o uso da convenção. É como se a convenção tivesse sido criada para atender a esse fato específico. Todo o restante giraria em torno dele, seria dele derivado ou dele exceção. Os motivos que nos levaram a adotar o sufixo aumentativo *-ão* em *REGRÃO* foram principalmente três: o primeiro, o de valorizar o seu papel como elemento determinante e regulador da convenção; o segundo, o de manter o paralelismo rimático entre os nomes das estratégias para facilitar sua lembrança; o terceiro, o de chamar a atenção para alguma singularidade que o fato por nós eleito como REGRÃO assume para a concretização de nossos objetivos mnemônico-retentivos. Em relação à acentuação gráfica, elegemos como REGRÃO, a regra das oxítonas. Veja o que Rocha Lima diz a seu respeito:

### **“3. PALAVRAS OXÍTONAS**

*Só se acentuam as terminadas em:*

*a – cajá, vatapá, sataná, amarás;*

*e – café, jacaré, você, português;*

*o – avó, jiló, trisavô, dominós;*

*em – também, armazém, alguém;*

*ens – vinténs, armazéns, parabéns;*

*seguidas ou não de –s as três vogais.*

O que nos fez eleger a regra das oxítonas como REGRÃO foi termos percebido o fato singular de suas terminações poderem funcionar como contraponto para a formulação e lembrança das outras regras. Em nosso estudo cujo objetivo é levar o estudante a reter o que estuda é fundamental que se construa um suporte gerador das necessárias associações que deverão ser feitas para que o aprendiz se recorde dos itens estudados. Por esse motivo, chamamos a regra das oxítonas de regra-mãe. Ela gera todas as outras num processo de associação por semelhança e por contraste. As suas terminações graficamente acentuadas A,E,O,EM, seguidos ou não de –s farão lembrar as outras regras. Vejamos como isso se dá aplicando as outras estratégias mnemônicas.

### **Estratégia 5: INCLUSÃO**

Procurar o que pode ser posto num mesmo conjunto a fim de realçar semelhanças entre itens e fatos e conseqüentemente um fazer lembrar o outro, isto é realizar o processo de INCLUSÃO. Os próprios gramáticos incluíram na regra das oxítonas dois casos, veja Rocha Lima:

*“ Nesta regra (das oxítonas) se incluem as formas verbais terminadas em s,r ou z e acompanhadas do pronome lo,la,los,las , nas quais estas consoantes se assimilaram ao l do pronome, dando-se posteriormente a queda do primeiro l.*

*Exemplos:*

*Transpôs + lo = transpô-lo*

*Saber + lo + emos = sabê-lo-emos*

*Satisfêz + lo = satisfê-lo”*

Imediatamente após o caso citado acima, Rocha Lima arrola a regra dos monossílabos tônicos que pode ser incluída na regra das oxítonas, já que os monossílabos tônicos acentuados graficamente são justamente aqueles que terminam em *a,e,o* seguidos ou não de –s como os oxítonos.

### **“4- MONOSSÍLABOS TÔNICOS**

*Acentuam-se os terminados em;*

*a – já , má, pá, há, zás-trás;*

*b – pé,ré, vê, três, mês;*

*c – só, pó, nós, pôs;*

*seguidos ou não se –s.*

A iniciativa de utilizar as estratégias mnemônicas deve ser tomada pelo estudante-leitor. É ele que percebe o que pode ser agrupado ou não. As estratégias são , como já dissemos, passos-guia, fios condutores para ajudar o leitor a proceder a leitura do texto gramatical. As gramáticas não fazem o que abaixo proporei, mas, como leitor percebi que poderia incluir a terceira pessoa do plural do verbo *ter* e *vir*, isto é, *eles têm, eles vêm* no mesmo caso das oxítonas para propósitos retentivos.

Esse caso pode ser incluído nas regras das oxítonas devido a inúmeras semelhanças que existem entre ele e o padrão de acentuação gráfica das oxítonas.

Em primeiro lugar, *eles têm , eles vêm* são monossílabos tônicos e o novo Acordo ortográfico da língua portuguesa inclui como oxítonos os monossílabos tônicos como mostra Bechara:

*“Obs.: O novo Acordo inclui como oxítonos os monossílabos tônicos, com ou sem acento gráfico, como classificavam os gregos, loção que adotamos.”*

Em segundo lugar, porque a terminação de *eles têm, eles vêm* é *-em* que é uma das terminações das oxítonas, pois se acentuam graficamente os oxítonos terminados em *a,e,o,em*.

Em terceiro lugar, porque todos os derivados de *ter* e *vir* tanto na terceira pessoa do singular quanto na do plural do presente do indicativo são oxítonos : *ele detém, eles detêm, ele mantém, eles mantêm, ele convém, eles convêm, ele advém, eles advêm*. Só é importante observar que na terceira pessoa do singular desses verbos a oxítonagem é marcada graficamente com acento agudo (´) e na do plural com circunflexo (^).

Cabe ressaltar também que *ter* e *vir* e seus derivados são as únicas formas verbais oxítonas terminadas em *-em* em toda língua portuguesa. Todas as outras formas verbais terminadas em *-em* na terceira pessoa do plural são paroxítonas em português como por exemplo: *partem, dancem, veem, creem, aplaudem, correm etc.*

Assim , é reter o pequeno conjunto de terminações das oxítonas, a saber, *a, e, o, em* para, através do processo associativo por inclusão, lembrar de três regras que podem ser colocadas no mesmo grupo. O pequeno conjunto de terminações *a, e, o, em* é de grande rentabilidade mnemônica.

### **Estratégia 6: EXCLUSÃO**

A EXCLUSÃO é a estratégia mnemônica que trabalha com um forte processo de inferência. O leitor deduz o preceito através da associação contrastiva, ou seja, partindo do já estudado, o estudante obtém a possibilidade de gerar uma nova regra a partir de uma relação de contraste. Vejamos isso em relação à acentuação gráfica. Veja o que Rocha Lima fala sobre as paroxítonas:

#### **“2- PALAVRAS PAROXÍTONAS**

*Só se acentuam:*

a)- *As terminadas em **i** e **u**, seguidos, ou não, de **s**.*

*Exemplos:*

*Júri, dândi, lápis, tênis, bônus.*

b)- *As terminadas em **um**, **uns**.*

*Exemplos:*

*Álbum, álbuns*

c)- *As terminadas em **ão**, **ãos**, **ã**, **ãs**.*

*Exemplos:*

*Órgão, acórdão, bênção, sótãos, ímã, órfã, órfãs.*

d)- *As terminadas em ditongo oral .*

*Exemplos :*

*Jóquei, pênseis, ágeis, pusésseis;*

*Área, ministério, tirocínio, vácuo, imundície;*

*Ignorância, gênio, fêmea, estrênuo*

e)- *As terminadas em **r, l, n, x***

*Exemplos:*

*Amável, automóvel , sensível, útil ;*

*Cadáver, éter, aljôfar, açúcar;*

*Regímen, gérmen, abdômen;*

## *Tórax , córtex, ônix”*

A exclusão é uma estratégia redutora e se dá através da manipulação comparativa de dados já estudados. Por ser redutora, é valiosa em termos mnemônicos. No entanto, aquilo que pode ser reduzido deve ser inferido. Essa estratégia exige esforço cognitivo por parte do estudante que precisa enxergar o que pode ser excluído e conseqüentemente reduzido. Costumeiramente as gramáticas não trabalham estabelecendo relações entre os dados e as regras. Como já dissemos, as regras são apresentadas sequencialmente. A estratégia da EXCLUSÃO funciona como um contraespelho que refrata de forma invertida algum dado obtido no estudo. É essa inversão contraespecular que pode revelar a regra a ser obtida através da associação por contraste. No caso da acentuação gráfica, podemos obter a regra de acentuação das *paroxítonas* através do conhecimento da regra das oxítonas. De novo, as terminações das oxítonas graficamente acentuadas A,E,O,EM poderão nos fornecer base para a formulação da regra de acentuação gráfica das paroxítonas. Se analisarmos cuidadosamente a lista de terminações das palavras paroxítonas arroladas pelos gramáticos, concluiremos que : *acentuam-se as paroxítonas que não terminam em A,E,O,EM seguidos ou não de –s*, pois estas são as únicas terminações que estão faltando na lista. Ao invés de termos que decorar a razoavelmente longa lista de terminações das paroxítonas , através de um processo de exclusão, podemos gerar essa regra a partir da regra das oxítonas.

Frequentemente a regra inferida a partir do processo de exclusão é formulada com a partícula *não*, isso se dá pelo fato de se estar levando em consideração dados que já foram obtidos no estudo. Pegaremos esses dados e diremos que a nova regra se constrói a partir da negação da regra conhecida. Reiterando , a regra das paroxítonas é o contraespelho invertido da regra das oxítonas: *não se acentuam as paroxítonas que terminam em a,e,o,em, seguidas ou não de –s*.

### **Estratégia 7: DISCRIMINAÇÃO**

Por vezes , é necessário que se diferenciem motivos que justificam o uso de certas regras especiais. Nem sempre os motivos principais arrolados pelas gramáticas para explicar o uso dos preceitos são os únicos. A gramática normativa é disciplinadora por excelência. No entanto, a língua, objeto que ela tenta disciplinar, é ágil e vivo e isso faz com que certos casos tenham que ser explicados de forma diversa. É nisso que consiste

a estratégia de DISCRIMINAÇÃO. Assim a DISCRIMINAÇÃO é a diferenciação de motivos particulares que fazem com que haja razões especiais para a instituição dos preceitos.

Até aqui, um dos motivos que tem explicado o uso do acento gráfico é marcação da sílaba tônica de palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas, dependendo de suas terminações.

Só para lembrar:

- 1)- em relação às proparoxítonas, todas são acentuadas graficamente;
- 2)- em relação às oxítonas, acentuam-se graficamente as terminadas em a,e,o,em seguidos ou não de – s;
- 3)- em relação às paroxítonas, acentuam-se graficamente as que não terminam em a,e,o,em seguidos ou não de – s .

Contudo há um caso em que um elemento da palavra é acentuado graficamente independentemente de sua sílaba tônica e de suas terminações. Veja o que diz Rocha Lima a respeito dos *hiatos* :

#### **“8. HIATOS**

*Recebem acento agudo o i e o u tônicos que não formarem sílaba com a vogal anterior.*

*Exemplos:*

*a-i – aí*

*pa-ís – país*

*sa-i-a – saía*

*do-i-do – doído*

*vi-u-va – viúva*

*dis-tri-bu-i-lo – distribuí-lo*

*sa-u-de – sa-ú-de*

*ba-la-us-tre – ba-la-ús-tre*

*Torna-se desnecessária qualquer marcação gráfica no caso de essas mesmas vogais estarem antes de nh,nd,mb ou qualquer outra consoante que não seja s e que não inicie outra sílaba.*

*Exemplos:*

*Tainha, ainda, Coimbra, juiz, paul, demiurgo.”*

Neste caso as terminações não são determinantes para exigirem acentuação gráfica. Se examinarmos as palavras atentamente, veremos que há oxítonas terminadas em *i* e

paroxítonas terminadas em *a,e,o* que levam acento gráfico. Por isso o motivo da acentuação gráfica ,nesse caso, tem de ser diferenciado, discriminado. Só assim se poderá entender o fato de oxítonas terminadas em *i* e paroxítonas terminadas em *a,e,o* serem acentuadas. Desta forma, há um outro motivo para se acentuarem as palavras além da marcação da sílaba tônica, a saber, marcar a hiatização do *i* e do *u* com a vogal anterior. Cumulativamente esse *i* e esse *u* estão em posição tônica.

Neste caso também a regra das oxítonas pode nos servir de suporte para lembrarmos da regra de acentuação do *i* e do *u* tônicos em hiato com a vogal anterior. *I* e *u* são justamente as duas vogais que faltam na lista das terminações das oxítonas. Desta maneira , por um processo de associação contrastiva com a regra das oxítonas podemos nos lembrar da regra de acentuação do *i* e do *u* em hiato com a vogal anterior. O *i* e o *u* marcam presença através da sua ausência entre as terminações das oxítonas.

### **Estratégia 8: FUNDAÇÃO**

A FUNDAÇÃO é a descoberta daquilo que une o aparentemente estanque. Achando esse fundamento aquilo que parecia solto e sem ligação torna-se coerente e inteligível. A tarefa de encontrar esse motivo subjacente para o uso da convenção exige muito esforço reflexivo e pesquisa por parte do leitor. Ele tem que levantar hipóteses e tentar comprová-las. Não é um processo muito simples. Geralmente para que nós encontremos essa FUNDAÇÃO temos que sair do texto e buscar dados de sua gênese , de sua história. Uma vez encontrado(s) algum(uns) fundamento(s), o tema se esclarece e passamos a ter uma visão do todo sobre o assunto que o torna definitivamente compreendido. E uma vez compreendido dificilmente esquecido.

A FUNDAÇÃO da acentuação gráfica é marcar os **desvios** das tendências da tonicidade da língua portuguesa.

Partindo da premissa de que o acento gráfico marca o desvio , a exceção da tendência da tonicidade da língua portuguesa, a análise da acentuação gráfica pode revelar as tendências da acentuação tônica do português. Assim:

**O gráfico revela oônico;**

**O desvio revela a tendência;**

**O escrito revela o oral.**

**Acentuam-se graficamente todos os proparoxítonos.** A língua portuguesa não tem como tendência tônica predominante fazer o acento recair na antepenúltima sílaba. Os proparoxítonos são uma exceção. Primeiro, são as palavras de menor número em português. Segundo, entraram no Português no século XVI e são empréstimos do latim clássico. Terceiro, são tão desviantes e excepcionais que a língua popular os torna paroxítonos, ex.: Petrópolis> Petróp̄is; Teresópolis> Teresóp̄is.

**Acentuam-se graficamente os oxítonos terminados em A,E,O, EM.** A tendência dos oxítonos em português é terminar em i, u: ex.: parti, comi, siri, aqui, ali, javali, angu, exu, Bangu, sagu. São mais raros os terminados em A,E,O. Para marcar essa raridade, esse desvio da tendência, acentuam-se os oxítonos com essas terminações. Em sua maioria, as palavras terminadas em –EM são paroxítonas ex.: formarem, cantarem, cantem, jovem, nuvem, pajem, viagem. Por isso quando as palavras terminadas em –EM forem oxítonas serão graficamente acentuadas, para mostrar que essas se deviam da tendência predominante da tonicidade do Português.

**Não se acentuam graficamente as palavras paroxítonas que terminam em A,E,O,EM.** O português é uma língua paroxitônica. A maior parte das palavras do português é paroxítona. Sua terminação mais recorrente é justamente A,E,O,EM, ex.: mala, cara, boca, face, grande, chance, coro, moro, danço, formarem,voo, creem, deem, dançarem, gritem. Para mostrar que esse é a tendência da tonicidade do português, as paroxítonas terminadas em A,E,O, EM não são graficamente acentuadas.

**Acentuam-se o i e o u tônicos quando formam hiato com a vogal anterior.** A tendência de i e u nos encontros vocálicos em Português é serem átonos e funcionarem como semivogal do ditongo, ex: cai, sai,viu, pai, fui, dei, frei, deu, meu. O i e o u tônicos assumindo o papel de vogal e formando hiato com a outra vogal anterior são desvio e exceção. Por isso, quando o i e o u tônicos formam hiato com a vogal anterior devem ser acentuados graficamente, ex.: viúva, saí, saúva, saída.

Quisemos mostrar com isso que a acentuação gráfica tem uma razão de ser, isto é, o acento gráfico mostra que houve um desvio, uma exceção das tendências da tonicidade do português. Do seu estudo e conhecimento deriva um outro conhecimento importante para todo usuário do português: o conhecimento das tendências da tonicidade de nossa

língua. Isso só foi possível com a descoberta da FUNDAÇÃO do uso do preceito. Esse trabalho não é simples, mas é importante que o realizemos em relação a outros assuntos da gramática. Enxergamos nessa metodologia um caminho possível para tornar os estudos gramaticais compreensíveis ao leitor. Ademais essa metodologia recupera níveis de coerência teórico-metodológica desses estudos que vêm sendo vistos como sem fundamento e razão, apenas como mero exercício de autoridade linguística.

### **Um comentário importante sobre as supressões do acento gráfico propostas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e sua relação com as ESTRATÉGIAS MNEMÔNICAS.**

O Acordo Ortográfico da língua portuguesa propõe 4 supressões:

- 1)- o acento gráfico de EI,OI nas palavras paroxítonas: ex.: *ideia, alcaloide, paranoico*;
- 2)- o acento gráfico do hiato *oo* nas palavras paroxítonas: ex.: *voo, enjoo, perdoos*;
- 3)- o acento gráfico das formas paroxítonas *creem, deem, leem, veem* e seus derivados: ex.: *descreem, redeem, releem, reveem* ;

4) o acento gráfico dos homógrafos paroxítonos:

Ex.: *pera* – subst. (*fruto da pereira*) X *pera* – forma arcaica da preposição **para**;

*Pelo* – subst. (*cabelo*) X *pelo* ( *1ª pessoa do presente do indicativo do verbo pelar*);

*Polo* - subst. (*gavião ou falcão menor de um ano*) X *polo*- subst. (*esporte*)

*Para* – verbo *parar* X *para* (*prep*)

Se observarmos atentamente, perceberemos que O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa suprimiu na maior parte das mudanças propostas o acento gráfico das palavras PAROXÍTONAS. Se analisarmos os contextos em que tais acentos gráficos foram suprimidos, constatamos que eles quase que se reduzem àquelas paroxítonas que terminam em A,E,O, EM seguidos ou não de –s. Essas terminações são justamente aquelas em que se acentuam graficamente as oxítonas. Para o nosso estudo, isso deu à estratégia de exclusão mais rentabilidade ainda, isto é, **não se acentuam as paroxítonas que terminam em A,E,O, EM seguidos ou não de –s.**

Analisemos cada caso:

Supressão 1: o acento gráfico de EI, OI abertos das paroxítonas. Coincidência ou não todas as palavras paroxítonas que portam esse ditongo em português terminam ou em A, E, O. Ex.: ideia, alcaloide, paranoico.

Supressão 2: o acento das paroxítonas terminadas em O como : *voo, povoo, abençoos*

Supressão 3: o acento de CREEM, DEEM, LEEM VEEM paroxítonas terminadas em – EM.

Supressão 4: o acento dos homógrafos paroxítonos terminados em A,O. Ex.: para/para; pelo/pelo; polo/polo.

Assim nossa proposta de que sabendo a regra das oxítonas se pode inferir a das paroxítonas , ao nosso ver, no Novo Acordo Ortográfico recebeu mais aquiescência ainda.

### **Estratégia 9 : SUCATA MNEMÔNICA**

Todas as disciplinas sejam elas exatas ou humanas reservam um compartimento para alocar os casos , os fatos, os fenômenos que escapam da possibilidade de explicação e disciplinamento . Com a gramática normativa não é diferente. Há casos que não podem ser explicados ,na maioria das vezes, eles discrepam das regras formuladas por conta daquilo que o uso faz deles ou porque as autoridades legisladoras das normas da língua padrão decidiram. Para esses casos, reservamos em nossa metodologia um compartimento que denominamos de SUCATA MNEMÔNICA. A SUCATA MNEMÔNICA é aquele resíduo que não coube em nenhuma estratégia por nós estabelecida e que por isso para ser retido deve ser memorizado. Costumeiramente, esse resíduo se constitui de menos de dez por cento do estudado. Gostaríamos de fazer uma citação sobre a importância do valor trabalhado para questões de retenção e para questões relativas a pesquisas futuras. Holmes nos fala de uma atitude típica dos cientistas que muito nos revela sobre a relevância do valor trabalhado.

*“ Já foi demonstrado (Wason,1968) que na vida real tem sido sempre mais atraente justificar nossas hipóteses na construção das teorias, em vez de tentar refutá-las. Logicamente, a melhor forma de tratar uma nova teoria é tentar encontrar contra-exemplos ou exceções, mas essa maneira mais lógica e racional é pouco usada nas pesquisas científicas. O cientista protege sua teoria!*

*Alguns exemplos específicos podem ser citados. O estudo de Holton sobre Millikan e Ehrenhaft (1980:50) mostra isso. Por volta de 1910 , Millikan e Ehrenhaft estavam interessados em*

*medir a carga do elétron. Millikan seguiu a predição de Rutherford quanto ao valor provável da carga, **descartou a parte de seus resultados que mostravam desvio do valor provável.** Esses resultados, ele deve ter pensado, são produto de erro. Ehrenhaft, por outro lado, tentando tarefa semelhante, viu-se com uma massa de informações conflitantes. Registrou **tudo,** mesmo os dados que podem ter sido resultado de erro: estava sendo meramente um anotador objetivo dos fatos, **mas seus resultados levaram à confusão.** A conclusão “honestá” de Ehrenhaft levou-o a crer que havia partículas que carregavam o dobro da carga do elétron, bem como partículas que carregavam cargas menores, até um milésimo daquela do elétron. **Suas conclusões não levaram a nada, simplesmente à confusão.** O valor de Millikan, “trabalhado” para dar **um erro de menos de um por cento, foi útil como base para outros cálculos da Física atômica.** Ehrenhaft morreu na obscuridade; Millikan recebeu o Prêmio Nobel.*

*(HOLMES, John, Ensinando professores a ler: o problema da compreensão de textos acadêmicos in Cadernos PUC nº 16, Linguística. EDUC- CORTEZ EDITORA, São Paulo, 1983.)*

Em relação à acentuação gráfica dois foram os casos por nós eleitos para serem alocados no compartimento da SUCATA MNEMÔNICA.

Caso 1: a manutenção do acento circunflexo em *pôde* (*pret. perf do indicativo*) para diferenciar de *pode* (*presente do indicativo*). Na verdade, essas formas são paroxítonas terminadas em *e*, portanto não deveriam ser acentuadas. Ademais o contexto, resolve a possível dúvida temporal.

Caso 2: *pôr* (*verbo*) X *por* (*preposição*). Monossílabos terminados em *-r*, que por isso mesmo no caso do tônico não deveria ser acentuado graficamente.

Antes do comentário final, gostaríamos de observar que nem sempre se aplicam as 9 estratégias, tudo vai depender do assunto a ser estudado. No entanto é bom levá-las em conta.

Como já dissemos anteriormente, esse trabalho de saneamento do texto gramatical é importante até para a formação de um aspecto da cidadania brasileira : o usufruto do direito de entender os textos que ensinam a língua padrão nos aspectos relativos à palavra e à frase. Cremos que a metodologia possa ser melhorada, ampliada, simplificada, não a vemos como acabada. Mas sem modéstia, percebemos que aqui pode haver um caminho que possibilite um percurso mais compreensível na leitura dos textos gramaticais. Já aplicamos essa metodologia em mais três assuntos, a saber, o uso do hífen, o uso da vírgula e o uso do acento grave. O resultado desse nosso trabalho se encontra em nosso livro “ O Novo acordo Ortográfico e quejandos” publicado pela Intertexto editora em 2009. Usamos esse método com nossos alunos na Universidade Federal Fluminense e temos tido resultados bastante satisfatórios. Em nosso site [www.profmauriciodasilva.pro.br](http://www.profmauriciodasilva.pro.br) estes trabalhos estão publicados e recebemos muitas mensagens de ânimo e força dos mais variados usuários falando da eficácia do estudo. Em minhas orientações de Mestrado e Doutorado tenho aplicado a metodologia para sanear outros assuntos da gramática . Uma de minhas orientandas de Doutorado está realizando esse trabalho de compreensão textual da gramática através do método das estratégias mnemônicas com o assunto CONCORDÂNCIA VERBAL. O trabalho não é fácil , depende de muita pesquisa e de muito trabalho de reflexão, mas é necessário e possível.